

CARTA AO PSOL CATARINENSE

POR AFRÂNIO BOPPRÉ



Mas é claro que o sol vai voltar amanhã

Mais uma vez, eu sei

RENATO RUSSO

A unidade da esquerda brasileira é imprescindível para interromper as aspirações fascistas que hoje comandam nosso País. Creio que, entre nós, há grande concordância sobre isso. Afinal, o PSOL ainda não reúne forças suficientes para tamanha tarefa. Quando falo em "unidade" não reduzo à eleição tão somente. É mais do que isso. Nas lutas reais de nosso povo precisamos marchar juntos. Unindo estudantes, trabalhadores, camponeses, mulheres, pessoas negras, LGBTQI+, povos indígenas, pequenos e médios empresários e todos aqueles que querem defender a democracia.

No entanto, já estamos em 2022. É necessário apontar ao conjunto do PSOL catarinense nossa tática eleitoral. O bolsonarismo é forte em Santa Catarina, mas é um fenômeno político de escala nacional. Não haverá vitória da democracia sem resistir em todos os espaços. Historicamente, um dos grandes erros de setores vinculados à luta socialista foi o de interpretar o fascismo como sendo igual à democracia formal. Isso produziu uma corrosão na luta geral da classe trabalhadora, em nível internacional e nos trouxe problemas profundos.

A situação do desemprego é crescente e atinge níveis recordes; a retomada

da inflação expulsa do mercado de consumo enorme parcela da população devida à carestia de produtos essenciais; a gasolina, o gás de cozinha com remarcações de preços quase semanais; o ataque à saúde pública e à ciência; o corte de verbas da educação; o negacionismo e a marca que supera 600 mil mortos pela COVID 19; a criminalização e o ataque frontal ao sindicalismo e aos movimentos sociais; a política econômica liberal que promove uma devassa no serviço público. Tudo isso é um legado que precisa ser derrotado.

O grande empresariado e o capital financeiro faturam diante da mortandade de pequenas e médias empresas, sendo que a situação de crise profunda não lhes incomoda desde que seus interesses estejam salvaguardados. Neste sentido, Bolsonaro lhes é funcional.

Nos últimos anos, tenho me dedicado a construir uma alternativa partidária para a esquerda brasileira. Faço essa construção ao lado de companheiros e companheiras maravilhosos(as). Em 2022 quero persistir, ouvindo vários companheiros(as) me apresento ao PSOL catarinense como **pré-candidato a senador**.

Não é uma tarefa de desejo individual. Sigo na mesma construção, em um momento em que as condições sociais, econômicas e políticas se agravam. Se

o Partido entender que devo seguir nessa missão, seguirei. **Estou ciente que iremos enfrentar adversários poderosos e de expressão nacional. Isso só me anima. Continuo afirmando: o PSOL é um Partido necessário, não se rende nem se vende.**

Paralelamente a esta disposição, considero correto o entendimento de que é necessário também compor um leque de alianças que coloque no centro do debate os interesses populares e a defesa da democracia. A aglutinação de personalidades e partidos para acumular forças é importante sem, contudo, perder o sentido maior da luta que o Brasil e Santa Catarina estão desafiados. **Não podemos passar um verniz nas forças retrógradas e interpretar isso como ampliação. Ampliar é alcançar no coração do povo a esperança.** Por isso reafirmo os 12 pontos programáticos apresentados nacionalmente pelo PSOL:

PROPOSTA DE PROGRAMA PARA UNIR O CAMPO DEMOCRÁTICO E POPULAR

1 – Revogação das medidas implementadas após o golpe de 2016

Fim da reforma trabalhista, da reforma da previdência, do Teto de Gastos e outras medidas de desmonte de órgãos públicos, como o Ibama e a Funai, por exemplo.

2 – Enfrentamento à crise climática

Financiamento de transição energética, um novo modelo de desenvolvimento da Amazônia, desmatamento zero, respeito à natureza e garantia de direitos a povos indígenas, tradicionais e quilombolas, utilizando empresas públicas como a Petrobras e a Eletrobras para pesquisa e desenvolvimento de novas matrizes energéticas.

3 – Reforma Tributária em que os pobres paguem menos e os ricos paguem mais

Diminuição da taxaço no consumo de bens essenciais e populares e foco na taxaço de renda e propriedade, incluindo imposto sobre super-ricos/bilionários. Um amplo e robusto programa de transferência de renda para reduzir desigualdades no Brasil.

4 – Democracia direta, participação popular, transparência de gestão e combate à corrupção

Medidas concretas para promover maior controle e participação social nas decisões do Estado brasileiro, promovendo maior transparência na gestão pública e combatendo a corrupção diariamente.

5 – Aumento real do salário mínimo

Recomposição da renda de trabalhadores, aposentados e pensionistas. Políticas para reduzir a jornada de trabalho sem reduzir salários, com isso promovendo a criação de novos empregos, além de um programa de renda para o trabalho doméstico.

6 – Retomada do controle público da Petrobras

Interromper medidas de privatização da empresa, promoção de uma política energética voltada à soberania nacional e mudança da atual política de preços dos combustíveis.

7 – Mais dinheiro para promover direitos sociais

Ampliação do orçamento para saúde, educação, habitação, cultura e mobilidade, recuperando os níveis de investimentos em relação ao PIB anteriores ao golpe de 2016.

8 – Reforma agrária agroecológica e reforma urbana já!

Desenvolvimento de um novo modelo de ocupação e uso da terra urbana e rural, centrado na reforma agrária agroecológica, com políticas de abastecimento e fortalecimento da CONAB para combater a fome, alcançar soberania alimentar e fortalecer a luta por moradia com políticas de estímulo à reforma urbana.

9 – Democratização da comunicação

Controle social sobre os monopólios da grande mídia, democratizando o acesso à informação, fomentando a comunicação comunitária e a expansão do acesso à internet de forma pública e gratuita a quem mais precisa.

10 – Mais direitos para as mulheres

Reconhecimento da maternidade como trabalho, inclusive no cálculo da aposentadoria, defesa dos direitos reprodutivos das mulheres e combate à violência de gênero.

11 – Combate à violência policial e ao super-encarceramento da população negra

Enfrentar o racismo estrutural no Estado, nas empresas e em organizações sociais.

12 – Políticas contra a LGBTQIfobia

Promoção da diversidade sexual e de gênero, inclusive nas políticas habitacionais e de educação. Fortalecimento da atenção à saúde da população LGBTQI+, com ênfase no processo transexualizador, na política de HIV/AIDS e de saúde mental, com ações setoriais LGBTQI+ no Ministério de Direitos Humanos.

Apoiando essas medidas urgentes para o Brasil e nosso Estado estarei contribuindo para a construção do PSOL em Santa Catarina, sendo assim, apresento minha pré-candidatura a senador, com a esperança de contar com o apoio e engajamento de todas e todos.



SC, março de 2022.